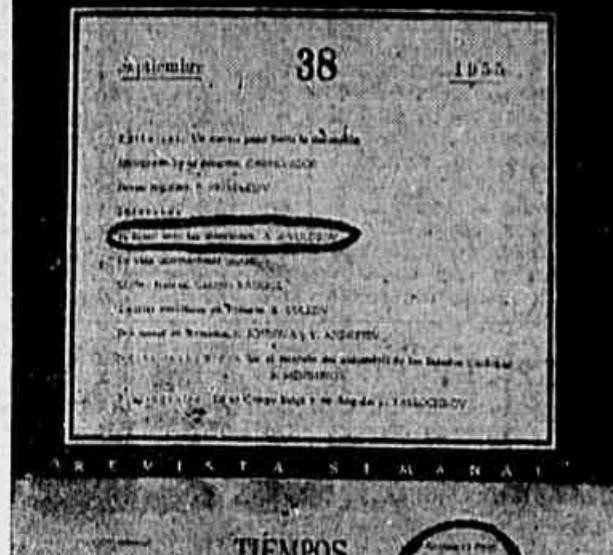


Molotov, em Genebra: Desarmamento, a Questão Essencial

«O GLOBO» TAMBÉM FALSIFICA

TIEMPOS NUEVOS



"TIEMPOS NOVOS", o grande semanário soviético, publicou um importante e verdadeiro artigo sobre a campanha eleitoral brasileira e que foi deturpado pelos falsários de "O Globo". Desfazendo mais esta grossa falsificação golpista, publicamos na terceira página o referido artigo, na íntegra, traduzido da edição em espanhol.

MAIS UMA IGNOBIL PROVOCACAO DOS FALSARIOS DE "O GLOBO"

Truncaram e deturparam o importante artigo do jornalista soviético Sivolobov, publicado no semanário político «TIEMPOS NOVOS»

N^A TERCEIRA página desta edição encontrará o leitor, numa tradução fiel, a íntegra do importante artigo do jornalista soviético A. Sivolobov sobre a campanha eleitoral no Brasil. Esse artigo, divulgado na edição de 15 de setembro do grande semanário soviético, «Tempos Novos», dedicado à política internacional, foi motivo de forte provocação dos políticos e golpistas de «O Globo», provocação anteriormente anuncuada pelo «Diário Carioca».

O pleito de outubro despertou enorme interesse em todo o mundo. Todos os jornais divulgaram artigos, comentários e editoriais da imprensa de diversos países. O exemplo tomado da imprensa soviética serve acima de tudo para comprovar o alto padrão profissional e a veracidade da informação que a caracterizam. E permite um confronto com o modo de agir da imprensa americana, que se arroga direito de tutela sobre o Brasil e tem a insinuação de indicar o que os governantes eleitos (Conclui na 2.ª Página)

OPERÁRIOS TRABALHANDO APENAS 12 HORAS POR SEMANA



Na Fábrica Cruzeiro, o rationamento de energia está levando os operários a uma situação angustiosa. Cerca de 1.500 operários estão trabalhando apenas 12 horas por semana. Inúmeros chefes de famílias enfrentam, assim, uma situação crítica com essa brutal redução em seus salários. Falando à nossa reportagem, os operários da Cruzeiro afirmaram que se reunirão no sindicato para tomar medidas no sentido de assegurar o recebimento de seus salários integrais. Nas fotos, à esquerda, os operários quando deixavam o serviço, ontem, às 11 horas e, à direita, os operários quando falavam à nossa reportagem. (Reportagem na sexta página desta edição).

SENADORES CAIADO DE CASTRO E MOURA BRASIL:

O PARTIDO COMUNISTA DEVE SER DEVOLVIDO À PLENA LEGALIDADE

Os dois parlamentares repelem, por outro lado, a manobra golpista visando à impugnação dos resultados do pleito de 3 de outubro

Os senadores Caiado de Castro e Osvaldo Moura Brasil, ambos da representação carioca, manifestaram-se, ontem, em declarações à nossa reportagem, inequivocavelmente favoráveis à legalidade do Partido Comunista. Ao mesmo tempo repeliram a manobra golpista no sentido de impugnar os resultados do pleito de 3 de outubro, sob o

MAIS UMA PROVOCACAO GOLPISTA

CONTRA AS

LUTAS DOS TRABALHADORES

ALGUNS jornais antigos golpistas estão se deixando envolver por uma nova e insidiosa provocação dos piores e mais empoderados inimigos das liberdades democráticas que tramam um golpe para anular as eleições de outubro. Trata-se da primária e estúpida provocação segundo a qual as lutas da classe operária, as greves dos trabalhadores por aumento de salário são feitas para ajudar os golpistas. Chegam ao ponto de assolar que o ascenso atual das lutas operárias é obra dos comunistas em favor da preparação de um clima golpista, o que revela má-fé política já inadmissível nesta altura dos acontecimentos.

N^O resta a menor dúvida de que a origem de tais comentários é o bando golpista do qual faz parte o próprio governo. Neste caso é evidente que a provocação parte diretamente do Ministério do Trabalho, onde está dando as ordens no presente momento o conhecido provocador sindical e agente americano Serafim Romualdi. Seu principal objetivo é frear as lutas dos trabalhadores contra os salários de fome, e em defesa de seus direitos sociais e políticos. O que esses senhores querem é que os operários submetam sem protesto à mais brutal exploração, que os trabalhadores brasileiros se sujeitem ao desemprego e à redução de salários determinados pelo racionamento imposto pela Light e pela política da carestia e guerra do governo. Os maiores beneficiários dessa impossível passividade dos trabalhadores brasileiros seriam exatamente a Light, os trustes americanos, suas filiais e subsidiárias que são os maiores e os piores patrões existentes no Brasil.

O OBJETIVO dessas falsas notícias hipócritamente antigos golpistas é precisamente facilitar o golpe. Que melhor poderiam desejar os golpistas que a passividade dos trabalhadores? E' a luta, é a movimentação dos operários o obstáculo principal aos manejos golpistas. A ação dos trabalhadores é o próprio cerne, o principal estopim da luta da ampla frente antigo golpista.

OS COMUNISTAS, combatentes de vanguarda do proletariado e do povo, participam da luta dos trabalhadores e das amplas massas contra a carestia e os salários de fome. E quando se faz necessária a greve para conquistar as reivindicações, estão sempre na primeira linha, honrando seu dever patriótico, dando exemplo de combatividade, vigilância e firmeza. Alegramo-nos com a magnífica disposição de luta dos trabalhadores, orgulhamo-nos de ter contribuído para vitórias tão importantes como a dos metalúrgicos de Volta Redonda. A experiência da luta dos trabalhadores brasileiros já é suficiente para alertá-los contra as grosseiras provocações anticomunistas e para ajudá-los a compreender que sómente o inimigo de classe lhes conselha submeter-se à opressão e à exploração.

MATERIALISMO DIALETICO

(Manual)

Elaborado por um grupo de professores do INSTITUTO DE FILOSOFIA DA ACADEMIA DE CIÉNCIAS DA URSS

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO CR\$ 60,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA

Rua Jean-Paul Sartre, 50 - Sub.

Rio de Janeiro

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

(Conclui na 2.ª Página)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Firma tanque Autorizada a Operar Sem Capital

O GOVERNO em marcha... are

O prefeito de Guarujá, major da Aeronáutica João Leite Torres Soares, deu um desfalque de cerca de dez milhões de cruzeiros na Prefeitura daquele município. O tesoureiro da municipalidade, Lindolfo Barros, também participante do peculato, escreveu uma carta minuciosa sobre o vultoso desfalque. Os dois implicados estão tortugados desde anteontem, quando se descobriu o crime.

O que vai acima foi transcrita de um vespertino de São Paulo e está muito claro. Resta saber, agora, até que ponto atingem as relações do major com os folicuários do golpe. Foi que engou no nosso conhecimento, o preceito-gato e pessoa das relações do sr. Corvo. E do puríssimo Eduardo Gomes, como não poderia deixar de ser.

Testamento

Napoleão Bengala não dorme de noite na elaboração do testamento. Ainda agora, com aquela transcrição de uma novinha, o ministro do golpe nomeou Silviano Alvim Botelho para o cargo de superintendente da Legislação, com encarregos de 30 mil cruzeiros.

No contrato anexo a nomeação na uma cláusula especial: se o novo governo resolver demitir Botelho, é de desencadear um milhão de cruzeiros. E é inegável, muito verdadeiro.

Manda-chuva

Fomos informados de que uma dama de elegância é pionera, e de joias mais finas, está mandando e desmandando nas verbas do Ser-

Matriculado

Um leitor comunica que o coronel Menezes Côrtes, chefe de Polícia, está matriculado no Clube da Lanchonete com o número 124. A esposa do coronel borboleta é sócia número 123.

Welcome

Chega hoje ao Rio Lord Middleton, presidente da The Yorkshire Insurance Co Ltd., de Londres.

Lord Middleton almoçará domingo com Cale Filho, a sombra do torpe galinheiro da Gavea Pequena.

Nova mamata

O sr. Fernando Henrique Xavier D'Ardujo, seu nome, é membro da diretoria do Distrito Federal, exerce o pomposo cargo de chefe do Setor de Integração Social, pertencente, ainda, aos quadros do Clube da Lanchonete.

Autorizações

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Jacaré Câmbio

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e zirconio em Santa Cruz, no Espírito Santo.

Antes de exalar o último suspiro, que fôrtemente

está próximo, o governo do golpe corte e recorta o botão das mamatas, agindo em todos as direções. No setor do compadre Kubitschek, por exemplo, as colas se desenvolvem com formidável rapidez.

Ontem, podemos assegurar, alguns amigos e correligionários de Cale que integram a firma Mineração Sertaneja S.A., obtiveram licença para pesquisar serra e associados, no município de São Rafael, no Rio Grande do Norte. Por seu turno, a O. J.ima conseguiu licença para lavrar laranja, monazita e z

O BRASIL ANTE AS ELEIÇÕES A. SIVOLOBOV

VOCÊ SABIA?

Nossas Riquezas São Roubadas Para a Fabricação de Armas Atômicas

Os Partidários da Paz em São Paulo, entre outros argumentos, que utilizam para a coleta de assinaturas, exigem:

«O Brasil possui grandes reservas de areias monácticas e outras matérias-primas estratégicas que estão sendo exploradas praticamente de graça para a fabricação das bombas atômicas. Isto constitui ameaça à humanidade pois servem de base à política de paz pela força e à guerra fria.»

Se essa enorme riqueza fosse por não aproveitada, o que está inteiramente de acordo com os nossos interesses nacionais converter-se-á o Brasil rapidamente numa das nações mais adiantadas do mundo. Por que? Porque a aplicação da energia atômica para fins paci-

ficos nos permitiria avançar rapidamente no sentido do progresso. Esse é mais um

motivo para tornarmos vitoriosa a campanha contra a guerra atômica.

São Paulo: em 15 dias, mais de 50 mil assinaturas — Demonstração prática de apoio à Conferência de Genebra

Durante a última quinzena, de homenagem à Conferência dos Chanceleres, os comandos paulistas realizaram uma coleta; mais de cinquenta mil assinaturas que bem demonstram o pleno acoitamento da população, o entusiasmo e

espírito de Iniciativa dos coletores do Apelo de Viena.

Acresce-se que essa gran-

de soma foi colhida na Capi-

ta e em Sorocaba, Itapeva,

Preto, Campinas e Olímpia,

faltando os resultados de nu-

merosos municípios.

Foram enviadas à Confe-

rencia dos Chanceleres listas com centenas de assinaturas de paulistas, apelando para a boa vontade dos Ministros de Exterior das Quatro Potências a fim de que a Conferência produza os resultados que espera a humanidade para a segurança e a

paixão da paz.

— Como desenvolver nos

melos trabalhistas de São Paulo a campanha de coleta de assinaturas contra a preparação da guerra atômica, em face da 1.ª Assembleia Nacional dos Trabalhadores contra a guerra atômica.

Os Trabalhadores Paulistas Contra as Armas Atômicas

EM SÃO PAULO, a reunião da Comissão Permanente de Trabalhadores Paulistas contra a Guerra Atômica está marcada para o dia 31. E a seguinte a ordem de dia: Reitorado da delegação sindical paulista à Assembleia Mundial da Paz de Viena.

— Como desenvolver nos

melos trabalhistas de São Paulo a campanha de coleta de assinaturas contra a

preparação da guerra atômica, em face da 1.ª Assembleia Nacional dos Trabalhadores contra a guerra atômica.

UM APPEL AO Povo

O Secretariado do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz cabe contribuir abundantemente com sua ajuda financeira ao Conselho Mundial da Paz, cuja

sede é Viena. E através das contribuições de todos os movimentos, nacionais da Paz que o Conselho, que é formado eleitivamente, e figura representativa de todos os países, cumpre a sua nobre missão de conjugar os esforços de todos os povos em defesa da paz mundial.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, devendo contribuir, no corrente ano, com Cr\$ 500.000,00 (SEISCENTOS E TRINTA MIL CRUZEIROS), vem apelar para os partidários da Paz e para o povo brasileiro em geral no sentido de que o apoio a competir essa grande, envolvendo suas contribuições individuais para a Rua São João, 60 — 6º andar — São Bento — Rio de Janeiro, sede do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. — O Secretariado do movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

— A última quinzena, no Estado do Rio, mostrou o bom trabalho dos combatentes da paz. Total das assinaturas no Estado Fluminense: 40.104.

ALGUNS COLABORADORES DO GOLPE

É BASTANTE curiosa a fauna que vem sendo mobilizada para certas tarefas específicas de provocação a serviço do golpe. Se seguimos por exemplo a lista de pessoas que exercem esses encantos, vê-se que entre elas estão de apátridas e amarreiros internacionais, doutrinários sobre uma série de temas da diplomacia dos Estados Unidos, como o Movimento Monárquico (Standard Oil, Chase Bank, General Motors, etc.).

O comentarista internacional, por exemplo, é um de São Paulo, um verdadeiro veio refugiado no Brasil, que provoca o expulsão das tropas coloniais do Afeganistão. Seu pretendente é o da necessidade da impossibilidade da guerra contra os países do campo do socialismo.

Também não faz muito, a "tribuna da imprensa", comentações que nova estrela para o campo de combate, o seu provocador, o EBI (Banco do Brasil), que é um dos crimes já publicados nas páginas desse jornal, é de origem portuguesa, naturalmente em provocações do tipo da carta Brant, tanto no Peru, como no Chile e na Guatemala. Veio o Brasil e encostou-se no paupérrimo de Pernambuco, o Brasil, e com a sua oratória desmoralizou os partidários da paz.

Vem em quase aparecer, ainda, no mesmo jornal, os nomes de supostos exequentes paulistas, todos técnicos em armamento, que se dedicam a tarefas da nacionalização das minas de estiho de Bolívia, são muitos. E quase toda a semana formam um artigo à "tribuna" da imprensa que permanece no país vizinho, onde dominam o racionalismo entreguista, Paz Encensor e provocadores trotskistas Lelich.

Entretanto, há o bloco das ex-tropas, ex-contrapartes, também ex-embargadores das provocações de Lacerda, entre eles o conhecido agente do Departamento de Estado, Damonte Túro.

Toda esta multidão está apateticamente interessada no Brasil, ou melhor, no golpe, assassinado pregado pelo Corvo, que é o que vê a mão de rapaz dos tristes movimentos da base.

** FALSÁRIOS REINCIDENTES

NÃO passa uma semana sem que o paquim dos intelectuais que se passam por pensadores, sejam desmascarados por iniciativa dos leitores, os decisões autorizadas a encravar, de informações fornecidas aos seus leitores.

Se nessas mesmas semanas, podemos citar alguns dos maiores escândalos migrantes de mentiras em que foi acusado a Lacerda, o Corvo, que é o leitor que elogiou, haver expriedos num prédio da Rua São Francisco Xavier e foram pessoalmente denunciados escabrosas negociações no Instituto Cen-

tral de Fomento Econômico da Bahia e acusou seu presidente como responsável pelo desvio de vultosas somas dos cofres do estabelecimento, transações ilícitas, etc. A denúncia foi documentada e não pode ser desmentida. O presidente do ICIE ficou conhecido, no Estado, como o senador Ali Bahá. Pois esse coronel Ali Bahá não é outro senão o atual deputado integrante do assalto integralista no Catele, em 1938, prestava um serviço aos menos esclarecidos: identificava a moral e a honra dos golpistas com a moral e a honra de Ali Bahá.

Já não era novidade o cinismo dos líderes udenistas, usurpadores do poder pela força das armas, a reclamar, depois da derrota nas urnas, a anulação dos votos do povo, em nome da "liberdade do voto". Essa hipocrisia é contagiosa quando se inicia a agressão ao maior. Informou, apenas, que não houve a intervenção de algumas pessoas, entre as quais ele, o major Sólkus, seria trucidado pela gangulante.

** POLICIAIS ENTRE OS AGRESSORES

As declarações do capitão

PARTICIPAÇÃO DA POLÍCIA NAS PROVOCACÕES DOS LANTERNEIROS

O capitão da Policia Militar Expedição Guedes, que presenciou o esparcimento do maior Seixas pela malha de Clube da Lanterna, preso ou deposto no inquérito policial-militar instaurado por ordem do Comando da Região Leste.

O capão Expedição fôrceado de haver, sendo torturado, pelo menos concordado com o esparcimento do maior do Exército. Seu pretendente é o da necessidade da impossibilidade da guerra contra os países do campo do socialismo.

Também não faz muito, a "tribuna da imprensa", comentações que nova estrela para o campo de combate, o seu provocador, o EBI (Banco do Brasil), que é um dos crimes já publicados nas páginas desse jornal, é de origem portuguesa, naturalmente em provocações do tipo da carta Brant, tanto no Peru, como no Chile e na Guatemala. Veio o Brasil e encostou-se no paupérrimo de Pernambuco, o Brasil, e com a sua oratória desmoralizou os partidários da paz.

Vem em quase aparecer, ainda, no mesmo jornal, os nomes de supostos exequentes paulistas, todos técnicos em armamento, que se dedicam a tarefas da

nacionalização das minas de estiho de Bolívia, são muitos. E quase toda a semana formam um artigo à "tribuna" da imprensa que permanece no país vizinho, onde dominam o racionalismo entreguista, Paz Encensor e provocadores trotskistas Lelich.

Entretanto, há o bloco das ex-tropas, ex-contrapartes, também ex-embargadores das provocações de Lacerda, entre eles o conhecido agente do Departamento de Estado, Damonte Túro.

Toda esta multidão está apateticamente interessada no Brasil, ou melhor, no golpe, assassinado pregado pelo Corvo, que é o que vê a mão de rapaz dos tristes movimentos da base.

** FALSÁRIOS REINCIDENTES

NÃO passa uma semana sem que o paquim dos intelectuais que se passam por pensadores, sejam desmascarados por iniciativa dos leitores, os decisões autorizadas a encravar, de informações fornecidas aos seus leitores.

Se nessas mesmas semanas,

podemos citar alguns dos maiores escândalos migrantes de mentiras em que foi acusado a Lacerda, o Corvo, que é o leitor que elogiou, haver expriedos num

prédio da Rua São Francisco Xavier e foram pessoalmente denunciados escabrosas negociações no Instituto Cen-

tral de Fomento Econômico da Bahia e acusou seu presidente como responsável pelo desvio de vultosas somas dos cofres do estabelecimento, transações ilícitas, etc. A denúncia foi documentada e não pode ser desmentida. O presidente do ICIE ficou conhecido, no Estado, como o senador Ali Bahá. Pois esse coronel Ali Bahá não é outro senão o atual deputado integrante do assalto integralista no Catele, em 1938, prestava um serviço aos menos esclarecidos: identificava a moral e a honra dos golpistas com a moral e a honra de Ali Bahá.

Já não era novidade o cinismo dos líderes udenistas, usurpadores do poder pela força das armas, a reclamar, depois da derrota nas urnas, a anulação dos votos do povo, em nome da "liberdade do voto". Essa hipocrisia é contagiosa quando se inicia a agressão ao maior. Informou, apenas, que não houve a intervenção de algumas pessoas, entre as quais ele, o major Sólkus, seria trucidado pela gangulante.

** POLICIAIS ENTRE OS AGRESSORES

As declarações do capitão

1.º Expedição Guedes, que presenciou o esparcimento do maior Seixas pela malha de Clube da Lanterna, preso ou deposto no inquérito policial-militar instaurado por ordem do Comando da Região Leste.

O capão Expedição fôrceado de haver, sendo torturado, pelo menos concordado com o esparcimento do maior do Exército. Seu pretendente é o da necessidade da impossibilidade da guerra contra os países do campo do socialismo.

Também não faz muito, a "tribuna da imprensa", comentações que nova estrela para o campo de combate, o seu provocador, o EBI (Banco do Brasil), que é um dos crimes já publicados nas páginas desse jornal, é de origem portuguesa, naturalmente em provocações do tipo da carta Brant, tanto no Peru, como no Chile e na Guatemala. Veio o Brasil e encostou-se no paupérrimo de Pernambuco, o Brasil, e com a sua oratória desmoralizou os partidários da paz.

Vem em quase aparecer, ainda, no mesmo jornal, os nomes de supostos exequentes paulistas, todos técnicos em armamento, que se dedicam a tarefas da

nacionalização das minas de estiho de Bolívia, são muitos. E quase toda a semana formam um artigo à "tribuna" da imprensa que permanece no país vizinho, onde dominam o racionalismo entreguista, Paz Encensor e provocadores trotskistas Lelich.

Entretanto, há o bloco das

ex-tropas, ex-contrapartes, também ex-embargadores das

provocações de Lacerda, entre eles o conhecido agente do Departamento de Estado, Damonte Túro.

Toda esta multidão está apateticamente interessada no Brasil, ou melhor, no golpe, assassinado pregado pelo Corvo, que é o que vê a mão de rapaz dos tristes movimentos da base.

** FALSÁRIOS REINCIDENTES

NÃO passa uma semana sem que o paquim dos intelectuais que se passam por pensadores, sejam desmascarados por iniciativa dos leitores, os decisões autorizadas a encravar, de informações fornecidas aos seus leitores.

Se nessas mesmas semanas,

podemos citar alguns dos maiores escândalos migrantes de mentiras em que foi acusado a Lacerda, o Corvo, que é o leitor que elogiou, haver expriedos num

prédio da Rua São Francisco Xavier e foram pessoalmente denunciados escabrosas negociações no Instituto Cen-

tral de Fomento Econômico da Bahia e acusou seu presidente como responsável pelo desvio de vultosas somas dos cofres do estabelecimento, transações ilícitas, etc. A denúncia foi documentada e não pode ser desmentida. O presidente do ICIE ficou conhecido, no Estado, como o senador Ali Bahá. Pois esse coronel Ali Bahá não é outro senão o atual deputado integrante do assalto integralista no Catele, em 1938, prestava um serviço aos menos esclarecidos: identificava a moral e a honra dos golpistas com a moral e a honra de Ali Bahá.

Já não era novidade o cinismo dos líderes udenistas, usurpadores do poder pela força das armas, a reclamar, depois da derrota nas urnas, a anulação dos votos do povo, em nome da "liberdade do voto". Essa hipocrisia é contagiosa quando se inicia a agressão ao maior. Informou, apenas, que não houve a intervenção de algumas pessoas, entre as quais ele, o major Sólkus, seria trucidado pela gangulante.

** POLICIAIS ENTRE OS AGRESSORES

As declarações do capitão

1.º Expedição Guedes, que presenciou o esparcimento do maior Seixas pela malha de Clube da Lanterna, preso ou deposto no inquérito policial-militar instaurado por ordem do Comando da Região Leste.

O capão Expedição fôrceado de haver, sendo torturado, pelo menos concordado com o esparcimento do maior do Exército. Seu pretendente é o da necessidade da impossibilidade da guerra contra os países do campo do socialismo.

Também não faz muito, a "tribuna da imprensa", comentações que nova estrela para o campo de combate, o seu provocador, o EBI (Banco do Brasil), que é um dos crimes já publicados nas páginas desse jornal, é de origem portuguesa, naturalmente em provocações do tipo da carta Brant, tanto no Peru, como no Chile e na Guatemala. Veio o Brasil e encostou-se no paupérrimo de Pernambuco, o Brasil, e com a sua oratória desmoralizou os partidários da paz.

Vem em quase aparecer, ainda, no mesmo jornal, os nomes de supostos exequentes paulistas, todos técnicos em armamento, que se dedicam a tarefas da

nacionalização das minas de estiho de Bolívia, são muitos. E quase toda a semana formam um artigo à "tribuna" da imprensa que permanece no país vizinho, onde dominam o racionalismo entreguista, Paz Encensor e provocadores trotskistas Lelich.

Entretanto, há o bloco das

ex-tropas, ex-contrapartes, também ex-embargadores das

provocações de Lacerda, entre eles o conhecido agente do Departamento de Estado, Damonte Túro.

Toda esta multidão está apateticamente interessada no Brasil, ou melhor, no golpe, assassinado pregado pelo Corvo, que é o que vê a mão de rapaz dos tristes movimentos da base.

** FALSÁRIOS REINCIDENTES

NÃO passa uma semana sem que o paquim dos intelectuais que se passam por pensadores, sejam desmascarados por iniciativa dos leitores, os decisões autorizadas a encravar, de informações fornecidas aos seus leitores.

Se nessas mesmas semanas,

podemos citar alguns dos maiores escândalos migrantes de mentiras em que foi acusado a Lacerda, o Corvo, que é o leitor que elogiou, haver expriedos num

prédio da Rua São Francisco Xavier e foram pessoalmente denunciados escabros

Toda a Assembléia do Paraná Pede Relações Com a URSS

IMPORTANTE MOÇÃO, DIRIGIDA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E APROVADA POR UNANIMIDADE — "TRA-SE DE ASSUNTO QUE TEM EMPOLGADO TODOS OS SETORES NACIONAIS", AFIRMA O DOCUMENTO

CURITIBA, 27 (Especial) — A Assembléia Legislativa do Paraná, numa de suas sessões, aprovou, por unanimidade, uma moção ao sr. Café Filho, solicitando imediatamente restabelecimento das relações comerciais, diplomáticas e culturais com a União Soviética e as Democracias Populares. O requerimento, de autoria do deputado Júlio Rocha Xavier, foi apresentado três dias antes de sua aprovação. Sua rápida votação foi devida ao grande interesse dos deputados pelo importante assunto.

Alguns dos deputados, ouvidos por jornais, manifestaram-se esperançosos que a decisão da Assembléia seja atendida pela Presidência da República, pois, explicaram,

trata-se de um assunto que tem empolgado todos os setores nacionais.

ENORME INTERESSE

A atitude dos deputados paranaenses é mais uma prova de que o restabelecimento das relações do nosso país com a URSS e as Democracias Populares. O requerimento, de autoria do deputado Júlio Rocha Xavier, foi apresentado três dias antes de sua aprovação. Sua rápida votação foi devida ao grande interesse dos deputados pelo importante assunto.

Alguns dos deputados, ouvidos por jornais, manifestaram-se esperançosos que a decisão da Assembléia seja atendida pela Presidência da República, pois, explicaram,

é mais adiante: «Associa-se, dessa forma, a Assembléia Legislativa do Paraná ao grande número de setores da população brasileira que anseiam pelo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais com todos os países do mundo, inclusive a União Soviética, a China Popular e as Democracias Populares.»

TELEGRAMAS

Ainda por proposta do deputado Júlio Rocha Xavier foi aprovado o envio de telegramas ao sr. Café Filho, no Senado Federal, Câmara Federal, e no Ministério de Relações Exteriores, solicitando-lhes «a maior atenção e pronto atendimento» à decisão da Assembléia Legislativa.

Em Vários Estados Erguem-se os Protestos Contra o Golpe

INAUGURAÇÃO INÉDITA DE UMA PONTE

PORTO ALEGRE, 27 (Inter Press) — Apesar de viverem com muita dificuldade e curvarem toda sorte de privações os habitantes da localidade do Rio das Sinos não perderam o senso de humor. Para as situações mais críticas encontram sempre um motivo para dar expressão a esse espírito. Uma das necessidades dos moradores de Rio das Sinos é uma ponte sobre o Rio do mesmo nome. Aproveitam a passagem do prefeito do município por ali, descurvam fazendo sentir essa necessidade a sua moda, isto é, com

graça. O sr. João Marques de Moraes, o prefeito, foi convidado para inaugurar uma ponte pensada sobre o Rio, construída pelo comerciante local, conhecido por Adolfo Forca. Ao chegar, deparou o prefeito, com uma ponte tosca, onde a tira inaugura era um grosso coto. Forca, que não podia esperar mais, fez um falso coto para cortar a tira. Depois de um súbito e surpreendente desenrolar da noite, quando os apanhados ao chegar a outra margem do Rio serviram uma «ponta» regional.

UNIVERSITÁRIOS PIAUAIENSES, CEARENSES E PAULISTAS FAZEM CHEGAR AS CASAS LEGISLATIVAS SUA DISPOSIÇÃO DE LUTA — MANIFESTAM-SE OITENTA E OITO JORNALISTAS GAÚCHOS

CONTINUAM os pronunciamentos coletivos contra as ameaças de golpe que ainda não cessaram. Anunciam que, ao contrário, reiteraram com a vitória conquistada nas urnas de outubro pelos candidatos que mais se opuseram a esse atentado às liberdades democráticas.

Nesses pronunciamentos os estudantes têm tomado posição de relevo. Universitários, secundaristas e estudantes de cursos profissionais fazem chegar as Casas legislativas a sua repúdio ao golpe e a declaração de disposição de lutar em defesa das liberdades assim ameaçadas.

TELEGRAMA DOS ESTUDANTES PIAUAIENSES

O senador paraguaio Rui Carneiro recebeu telegrama dos estudantes universitários, de direito, do seu estado. «Os acadêmicos parai-

tigolistas. Foram destinatários desse pronunciamento o presidente da República, os ministros militares, presidente da Câmara Federal e Senado e o presidente da Liga de Defesa da Legalidade.

ACADÉMICOS DE SÃO PAULO REPUDIAM

Os candidatos à presidência do Grêmio XI de Agosto da Faculdade Paulista de Direito, assinaram unanimemente um manifesto em que repudiam o movimento golpista claramente exposto e defendido por brasileiros traidores que querem liquidar de vez com a soberania nacional.

JORNALISTAS GAÚCHOS REPELEM LACERDA E O GOLPE

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

CONDENACAO AO ARBITRIO POLICIAL

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

A certa altura, a assistência aplaudiu a sugestão de que o chefe de Polícia devia ser demitido.

ILEGAL A MEDIDA

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», transcorreu numa energia, condenação à violência policial que atingiu a produção de Nelson Pereira dos Santos, numa ardorosa manifestação em defesa das liberdades democráticas, e em particular da liberdade de criação artística.

O ato, convocado para a discussão do problema da censura em face do filme «Rio, 40 Graus», trans

NA CONFERÊNCIA DE GENEBA

E' a Segurança a Questão Principal Para os Povos da Europa



Em seu informe "Problemas da Cooperação Agrícola", Mao Tse Tung expõe as suas históricas do desenvolvimento do cooperativismo na agricultura da República Popular da China e seu rumo à política que o Partido Comunista deve empregar na direção do movimento cooperativista do campo. No clichê, o presidente Mao Tse Tung em palestra com um comitê por ocasião de sua visita a uma aldeia na província de Honan. (Foto SIN HUA, distribuída pela INTER PRESS)

GENEBA, 27 (AFP) — Na sala dos conselhos do Palácio das Nações, onde já se reunira a conferência dos chefes de governo, em julho passado, inaugurou-se hoje à tarde a conferência dos quatro ministros de Negócios Estrangeiros.

FALA MOLOTOV

GENEBA, 27 (AFP) — Falando na reunião, o senhor Molotov declarou principalmente que a questão alemã estava subordinada à da segurança europeia, questão primordial para os povos da Europa.

Frisou que a solução do problema alemão não poderia ser em detrimento dos interesses de uma das partes da Alemanha, em detrimento das realizações sociais dos trabalhadores da República Democrática Alemã, que têm uma grande importância para todo o povo alemão. O sr. Molotov acrescentou que a solução do problema alemão era sobretudo assunto que incumbia aos próprios alemães. Nossos objetivos é o de ajudá-los a encontrar esta solução e não importa-nos nossos projetos, quaisquer que sejam.

Molotov opinou, em seguida, que o principal obstáculo à segurança europeia é a existência de grupos militares e principalmente do bloco do Atlântico Norte. «A União Soviética preconiza a

líquidação desses grupos, declarou o ministro soviético, que propôs que essa liquidação, se não puder ser imediata, seja realizada progressivamente.

O representante da URSS acentuou, em princípio, a ideia de que a garantia da segurança na Europa é a solução do problema alemão, já que a mesma é realizada por etapas, mas rejeitou todo projeto que conduza à resurreição do militarismo alemão. A solução do problema alemão exige garantias sólidas para o militarismo alemão não volte a renascer, afirmou o orador.

QUESTÃO DO DESARMAMENTO

Frisou depois que a questão do desarmamento é a questão essencial da conferência.

O ministro soviético pronunciou-se em favor de uma transferência das despesas de armamento em favor da elevação do nível de vida e do auxílio aos países e regiões insuficientemente desenvolvidas.

Reconhecendo a necessidade de um estrito controle do desarmamento e da proibição

deas armas atômicas que, a seu ver, deve seguir-se à redução dos armamentos.

Molotov acrescentou: «Seria contudo pouco convincente falar de controle e de inspeção, e prosseguiu, no mesmo tempo, a corrida de armamentos». Sublinhando ainda a aproximação que se operou entre as teses das grandes potências sobre as questões do desarmamento, concluiu esta parte de sua exposição declarando que o problema do desarmamento exige medidas práticas e que deve ser resolvido.

No tocante aos contatos Leste-Oeste, Molotov protestou contra a discriminação no comércio internacional, a desorganização das relações normais no domínio dos créditos e as outras medidas artificiais que impedem a cooperação internacional.

Procurou-se pelo desenvolvimento dos intercâmbios culturais, científicos, técnicos e turísticos, assim como pela troca de experiências industriais, agrícolas e comerciais.

PODEM SER SUPERADAS AS DIFICULDADES

PARIS, 27 (AFP) — «A Conferência dos Ministros das Relações Exteriores das Quatro Grandes Potências, poderia encontrar dificuldades», declarou a Rádio de Moscou, acrescentando, todavia, que essas dificuldades serão facilmente superadas, se todos os países que nela participam mostram boa vontade e manifestam um desejo sincero de entendimento.

Segundo o rádio soviético, a maior dificuldade a evitar é a tentativa de certos círculos ocidentais de separar o problema do desarmamento da fiscalização internacional do desarmamento. A esse respeito, o rádio de Moscou salienta que deve ser tratado o problema do desarmamento em seu conjunto, inclusive o da proibição das armas atômicas.

Após mostrar que a solução do problema do desarmamento poderia ser facilitada pelas medidas concretas que já nesse domínio tomou a URSS — desmobilização de 650.000 homens — o rádio de Moscou lamenta que os ocidentais não tenham, até agora, respondido

à essas iniciativas soviéticas por nenhum ato positivo.

Concluindo, o rádio soviético expressou a esperança que a conferência abordará igualmente, da forma concreta, o problema do estabelecimento da segurança coletiva na Europa. Tratava-se, disse ele, de fazer passar essa questão, do plano das generalidades para o domínio das realizações práticas, adotando medidas concretas indispensáveis, e que são esperadas por todos os povos pacíficos.

Maior Oposição à Política do Governo Ingles

Apresenta o Partido Trabalhista à Câmara dos Comuns moção de desconfiança

LONDRES, 27 (AFP) — Prepara-se a oposição para explorar a fundo o císter imperialista, a desorganização no comércio internacional, a desorganização das relações normais no domínio dos créditos e as outras medidas artificiais que impedem a cooperação internacional.

Procurou-se pelo desenvolvimento dos intercâmbios culturais, científicos, técnicos e turísticos, assim como pela troca de experiências industriais, agrícolas e comerciais.

PARIS, 27 (AFP) — «A Conferência dos Ministros das Relações Exteriores das Quatro Grandes Potências, poderia encontrar dificuldades», declarou a Rádio de Moscou, acrescentando, todavia, que essas dificuldades serão facilmente superadas, se todos os países que nela participam mostram boa vontade e manifestam um desejo sincero de entendimento.

Segundo o rádio soviético, a maior dificuldade a evitar é a tentativa de certos círculos ocidentais de separar o problema do desarmamento da fiscalização internacional do desarmamento. A esse respeito, o rádio de Moscou salienta que deve ser tratado o problema do desarmamento em seu conjunto, inclusive o da proibição das armas atômicas.

Por outro lado, e em consequência desta decisão, apresentou sua demissão o ministro do Trabalho Geraldo Costa.

Ditadura na Argentina

INTERVENÇÃO

NA C.G.T.

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — Consta que o governo decidiu colocar a CGT sob controle de um interventor do governo, dispondo de plenos poderes.

Por outro lado, e em consequência desta decisão, apresentou sua demissão o ministro do Trabalho Geraldo Costa.

ULCERAS VARICOSAS

LONDRES, 27 (AFP) — Uma moção de censura apresentada pelo sr. Clement Attlee e outros líderes do Partido Trabalhista, hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, acusa o governo de ter mostrado «incompetente e negligente» em sua política econômica e financeira.

Essa moção, que será debatida, sem dúvida, na pró-

Pleno do C.C. do Partido Comunista da China

Convocado o VIII Congresso do Partido para o segundo semestre do próximo ano — Novas realizações em todos os setores para auxiliar o movimento cooperativista

Com a participação de 38 membros efetivos e 23 suplentes, realizou-se de 4 a 11 de outubro o VI Pleno ampliado do Comitê Central do Partido Comunista da China. O Pleno contou, ainda, com a presença dos secretários do Biro de Changchun e dos comitês locais de Pequim, Fuxin e Changchun, os secretários dos comitês provinciais, regionais e dos distritos autônomos, além de representantes de outras organizações do Partido, num total de 388 pessoas.

INTERVENÇÕES SOBRE A ORDEM-DO-DIA

Da ordem-do-dia constavam dois pontos:

1 — Exame e adoção de uma decisão sobre a cooperação agrícola.

2 — Exame e adoção de uma resolução sobre a convocatória do VIII Congresso do Partido Comunista da China.

Abertos os trabalhos pelo presidente do Comitê Central do P. C. da China, camarada Mao Tse Tung, os delegados do C.C. pronunciaram importantes discursos.

PUJANTE O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS

O Pleno examinou com particular atenção o problema do máximo desenvolvimento das cooperativas agrícolas de produção e da gradual realização do cooperativismo no campo, tendo, das suas intervenções, sido impregnadas de confiança na causa do cooperativismo na agricultura e feitas sob o signo de autocritica e critica das deficiências no trabalho.

Os debates desenvolveram-se em torno do informe de Mao Tse Tung «Problemas da Cooperação Agrícola», pronunciado em 31 de julho último, assinalando que nas zonas rurais do país se iniciaria em breve um novo acento do movimento socialista de massas, criticando os desvios de direita dos funcionários que se haviam assustado com o poderoso impulso do movimento cooperativista no campo e dando indicações que se converteriam numa grande força impulsora e guia certo do movimento cooperativista e auxiliar seu desenvolvimento.

As intervenções vieram confirmar a justezas das indicações do camarada Mao Tse Tung com brilhantes exemplos do novo e pujante desenvolvimento das cooperativas agrícolas em diversas regiões. Foi examinado o fundo o trabalho que se deve realizar na indústria, nas comunicações, produções artesãs, finanças, comércio, cultura, instrução pública, ciência, saúde, etc., com o de corresponder ao poderoso acento do movimento cooperativista e auxiliar seu desenvolvimento.

RESOLUÇÃO SOBRE O VIII CONGRESSO DO PARTIDO

Na reunião de encerra-

mento, o camarada Mao Tse Tung fez o resumo dos trabalhos do Pleno. A seguir, foram aprovadas por unanimidade as decisões sobre a cooperação agrícola e a resolução sobre a convocatória do VIII Congresso do Partido Comunista da China.

5 — Os delegados ao Congresso devem ser eleitos obedecendo ao seguinte princípio:

a) Um delegado para cada 10.000 membros do Partido.

b) Devido a irregular distribuição dos membros do Partido nas diferentes partes

do país, cada unidade eleitoral pode eleger de 10 a 15 delegados a mais. A questão do número de delegados a serem eleitos além do estabelecido será resolvida diretamente em cada caso.

6 — Os delegados ao VIII Congresso do Partido Comunista da China devem ser eleitos antes do fim de junho de 1956.

Derrotado na Assembléia, Faure Apresenta a Questão de Confiança

Por 303 contra 275 votos foi recusada a ordem-do-dia favorável ao governo — Amanhã, a votação da confiança

PARIS, 27 (AFP) — O presidente do Conselho apresentou a questão da confiança contra a adoção da ordem do dia do sr. Pineau (socialista), e pela adopção de ordem do dia do sr. Moro-Giafferi (radical-socialista).

A votação da confiança foi marcada para a sexta-feira, pela manhã.

Não decorrer do longo debate processual que se empenhou esta madrugada, a partir da meia-noite, a Assembleia Nacional começou recusando, por 303 votos contra 275, a prioridade à ordem do dia de Moro-Giafferi, a ordem do Comitê Central do Partido.

Em compensação, concedeu prioridade à ordem do dia socialista, por 289 votos contra 286. Essa ordem do dia recusava a confiança do governo.

O presidente do conselho decidiu então apresentar a questão da confiança.

REGRESSA PINAY DE GENEBA

GENEBA, 27 (AFP) — O ministro das Relações Exteriores das Quatro Grandes Potências, apresentou a questão da confiança contra a adoção da ordem do dia do sr. Pineau (socialista), e pela adopção de ordem do dia do sr. Moro-Giafferi (radical-socialista).

A votação da confiança foi marcada para a sexta-feira, pela manhã.

Não decorrer do longo debate processual que se empenhou esta madrugada, a partir da meia-noite, a Assembleia Nacional começou recusando, por 303 votos contra 275, a prioridade à ordem do dia de Moro-Giafferi, a ordem do Comitê Central do Partido.

Em compensação, concedeu prioridade à ordem do dia socialista, por 289 votos contra 286. Essa ordem do dia recusava a confiança do governo.

O presidente do conselho decidiu então apresentar a questão da confiança em virtude da votação ocorrida no Parlamento. A existência do governo é, pois, em discussão.

4 — Todos os delegados seu exercício devem ser eleitos por votação secreta, de acordo com os Estatutos do Partido.

5 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos em Congregações convocadas pelas organizações do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

6 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

7 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

8 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

9 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

10 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

11 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

12 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

13 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

14 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

15 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

16 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

17 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

18 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

19 — Os delegados das organizações do Partido no Executivo Popular de Liberdade da China serão eleitos na Convocatória do Partido das seções e organismos do Comitê Central e pelas organizações do Partido das instituições centrais do Estado. Na reunião do 1º de outubro os delegados podem ser eleitos na assembleia do Partido.

O COMÉRCIO AJUDOU A VENCER A BATALHA DE VOLTA REDONDA

No dia 14 do corrente, a cidade de Volta Redonda apresentava dois aspectos incomuns. O primeiro, que já vinha de alguns dias, era a ocupação do Sindicato dos Metalúrgicos local por milhares de operários. E o segundo: não era domingo nem feriado, mas as centenas de casas comerciais estavam de portas cerradas, supostamente muitos milhares de cruzamentos de prejuízo.

No dia 14-10-54, os comerciantes de Volta Redonda, fechando suas lojas, deram uma viva e importante demonstração de solidariedade aos operários da Companhia Siderúrgica Nacional.

A PALAVRA DE UM LÍDER COMERCIAL

Depois de terminada, com uma estrondosa vitória, a luta dos metalúrgicos contra a intervenção em seu sindicato, IMPRENSA POPULAR teve oportunidade de ouvir o vice-presidente da Associação Commercial de Volta Redonda, o sr. Olívio José dos Santos, proprietário da Sapataria Marabá, que explicou-nos a razão da aplaudida atitude tomada pelo comércio local.

Desde que tivemos notícia da intervenção no sindicato, ficamos ao lado dos trabalhadores, pois

FALA À IMPRENSA POPULAR O VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE VOLTA REDONDA, SR. OLÍVIO JOSÉ DOS SANTOS — PORQUE O COMÉRCIO CERROU AS PORTAS SOLIDÁRIO AOS METALÚRGICOS

Elas tinham inteira razão. Sua diretoria havia sido eleita por maioria de votos, foi empossada por despacho do próprio Ministério do Trabalho. Não se justificava nem podia ser aceita a intervenção — diz o conhecido líder comercial.

CONTRA AS VIOLENCIAS

Na manhã do dia 14 — continua o sr. Olívio dos Santos — aqui chegou a notícia de que contingentes policiais seriam mandados para Volta Redonda. E verificou-se no mesmo dia a tentativa do interventor de entrar no sindicato, protegido por investigadores. A situação se agravava e poderiam ocorrer violências. Foi quando decidimos reunir a diretoria da Associação Commercial. Na primeira reunião, deli-

beramos por unanimidade nossa solidariedade aos metalúrgicos, e designamos três representantes nossos para comparecer à assembleia permanente dos trabalhadores. Tive a honra de ser um deles. Mais tarde, em outra reunião na Associação, resolvemos cerrar as portas de todas as casas comerciais, como uma demonstração mais efetiva de nossa solidariedade aos trabalhadores.

APOIO RECÍPROCO

— Como receberam os comerciários a deliberação da diretoria da Associação? perguntamos ao sr. Olívio José dos Santos. E esta foi sua resposta:

— Muito bem, pois nossa resolução interpretava, posso afirmar, o pensamento da emagadora maioria dos 280 sócios de nossa entidade.

Ao término da entrevista que nos concedeu, o vice-presidente da Associação Commercial de Volta Redonda trouxe conosco algumas idéias a respeito de problemas que alligam o comércio e a indústria nacional, concordando plenamente em que deve haver apoio recíproco nas altitudes tomadas por operários, comerciantes e industriais, sempre que sejam em favor do progresso comum e da deusa das liberdades públicas.

COM O RACIONAMENTO:

Operários Trabalhando Apenas 12 Horas Por Semana na Fábrica de Tecidos Cruzeiro

O TRT TENTA REVIVER A ASSIDUIDADE INTEGRAL

Concedeu sómente 20 por cento de aumento e sujeito à famigerada cláusula aos trabalhadores para manter a assiduidade integral — Apelação ao T.S.T.

TRIBUNAL Regional do Trabalho, julgando o dissídio dos trabalhadores em produtos farmacêuticos do Rio de Janeiro, concedeu-lhes um aumento de apenas 20% e ainda sujeito à cláusula de assiduidade integral. Além de pequena a porcentagem é ainda calculada sobre os níveis de 1954, o que significa que, no final das contas, representa um risco a aumentar. E, além disso, sua subordinação à assiduidade integral lhe dá um caráter ilegal, visto tratar-se de uma cláusula já extinta.

RECORRERÃO

Os trabalhadores não se conformaram com a abertura da sentença do T.R.T. e recorrem ao T.S.T. Nas razões da apelação, entre outras coisas, está a não correspondem os 20% com o aumento real do custo da vida de 1954 até o corrente ano.

"NÃO É POSSÍVEL CONTINUARMOS ASSIM NESSA SITUAÇÃO" — TUDO INDICA QUE OS PATRÓES ESTÃO EXPLORANDO O PRETEXTO DO RACIONAMENTO DE ENERGIA — CRÍTICA A SITUAÇÃO DE INÚMEROS CHEFES DE FAMÍLIA — OS TRABALHADORES DISPOSTOS A EXIGIR O PAGAMENTO INTEGRAL DOS SEUS SALÁRIOS — REUNIÃO DO CONSELHO SINDICAL DA EMPRESA NO SINDICATO

TENHO família com quatro filhos para sustentar e estou passando privações — declarou-nos ontem na fábrica de tecidos Cruzeiro o operário Marcelino dos Santos. Não é possível continuarmos assim essa situação, disse mais o operário revoltado com a brutal redução de salários naquele fábrica. Mais de 1.500 operários da fábrica de tecidos Cruzeiro, do grupo América Fabril, estão trabalhando apenas 12 horas por semana. Os operários das seções de dobraria, torsão e fiação, estão trabalhando às terças e quartas-feiras até às 11 horas e nos sábados até às 10,30 horas. A seção de teares trabalha às segundas, quartas e sextas-feiras só até às 11 horas.

SITUAÇÃO CRÍTICA

Desta forma grande número de trabalhadores está diante de uma situação muito difícil com suas responsabilidades de chefes de família. A reportagem da IMPRENSA POPULAR esteve ontem ali às 11 horas no momento em que os trabalhadores deixavam o trabalho, e ouviu grande número de operários que foram unânimes em protestar contra essa irregularidade.

A operária Amélia Tavares Soares, antes do racionamento de energia, fazia por mês uma média de 2.500 cruzados, este mês acha que não fará mais do que 1.000 cruzados. Ior consequente terá a redução de mais de 1.500 cruzados, em seu salário, que já estava muito aquém do custo de vida. «Fode um trabalhador sustentar família com um salário de 1.000 cruzados mensais?

Na semana passada trabalhou apenas 13 horas. Não estou passando nenhuma sede porque tenho meu irmão e cunhado outro setor de indus-

tria a paralisação do trabalho foi além de 1 a 2 horas diárias. Nem mesmo nas outras duas fábricas: Blavilhosa e Carrioca, pertencentes ao mesmo grupo a redução foi além de duas horas por dia. Tudo indica então que no caso da Cruzeiro o racionamento de energia é apenas um falso pretexto de que os pa-

trôes ançaram mão para reduzir o mais possível as despesas com salários. Talvez por já haverem trabalhado com excesso anteriormente e possuam tecido em estoque.

Ou seja, pelo fato de que, das 3 fábricas do grupo América Fabril, sómente a Cruzeiro é que vem fazendo da mão-de-obra dos tecidos

Nomeada a Diretoria do Metrô Inexistente

SECRETÁRIO DE ALIM EUROPA, PRESENTEADO

Mesmo antes de existir qualquer sinal do Metrô, o sr. Alim Pedro já decidiu aquinhalar o seu amigo e homem de confiança, sr. Jorge Alberto Diniz Carneiro, que se encontra passeando na Europa, dando-lhe o presente do cargo de Presidente da Comissão Diretora da Companhia do Metrô, o sr. Alim Pedro já decidiu aquinhalar o seu amigo e homem de confiança, sr. Jorge Alberto Diniz Carneiro, que se encontra passeando na Europa, dando-lhe o presente do cargo de Presidente da Comissão Diretora da Companhia do Metrô.

INFLAÇÃO, EMPREGUIMOS, NEGOCIADA

Essa comissão receberá os fundos obtidos com a emissão de apólices da dívida pública no valor de 300 milhões de cruzados. A emissão autorizada pela lei 820 (projeto 120-b), por si só, seará um fator a mais para a inflação que angustia o povo carioca. Por outro lado, os três bilhões de cruzados, sem nenhuma dúvida, serão esbanjados pela diretoria da companhia inexistente na formação de um cabide de empregos e em negociações, sem solucionar o problema de transportes, um dos maiores graves do Distrito Federal.

Deu causa a essa questão um incidente havido no último dia 17, quando a Cooperativa a prorrogação, naquele dia, de 40 minutos em seu horário, para atender à grande afluência de trabalhadores cooperados que ali faziam compras. Como tal prorrogação viesse prejudicá-la, a funcionária Nílcia recusou-se a trabalhar além do horário. Foi suspensa na direção da Cooperativa.

Para protestar contra a injustiça da suspensão, não seria necessário ao senhor Olegário Alves de Lima trazer às nossas colunas outras afirmações que não correspondem à realidade dos fatos.

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Tais atos indecorosos de Alencastro Guimarães começaram a repercutir na Câmara Federal. O deputado Ary Pito Tombo apresentou um requerimento de informações, dirigido ao ministro do Trabalho, para que este esclareça uma das partes do conjunto de medidas inteiramente levadas ao patrimônio da Equitativa e, consequentemente, ao erário do país, por ele adotado. Está assim redigido o requerimento em apêndice:

— É verdade que o sr. Silvio Alvim Botelho, fundador

do Instituto de Previdência dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

O presidente do Sindicato dos Bancários, por sua vez, em entrevista, o tem feito.

DEFENDEREMOS NOSSO PATRIMÔNIO

MARÍTIMOS PEDEM AUDIENCIA A CAFÉ



"Enviamos ao sr. Café Filho um telegrama com mais de 70 assinaturas, solicitando-lhe que receba em audiência os diretores da nossa Federação" — informou, ontem, em nosso redator, numerosa comissão de marítimos. Adiantaram os trabalhadores que outros telegramas ainda serão encaminhados, no mesmo sentido, para os quais já estão colhendo muitas outras assinaturas. A atitude dos marítimos, conforme ainda nos explicaram, é de protesto contra o sr. Café Filho em receber a diretoria da Federação Nacional dos Marítimos, embora tivesse sido marcada a necessária audiência. "Isto revela uma vez mais o propósito do governo de negar-nos o aumento de salários que há muito tempo pleitávamos". Os trabalhadores reafirmaram que, a despeito de todos os encontros à sua luta, não descuraram enquanto não obtiverem a vitória. (Na foto, a comissão quando falava ao repórter.)

HOJE, INÍCIO DA BATALHA PELO ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS

Preparam-se as entidades do funcionalismo municipal para estudar o anteprojeto de Estatuto — A maréira de Alim Pedro

Ao contrário de que foi noticiado por alguns jornais, ainda não chegou à Câmara Municipal o anúncio do anteprojeto de Estatuto dos Funcionários Municipais.

O presidente da Câmara de Vereadores, sr. Salomão Filho, respondendo a uma questão de ordem, ontem, declarou que a Mesa Diretora daquela Casa Legislativa não tem conhecimento de nenhuma mensagem do prefeito a este respeito. A reestruturação dos quadros da Prefeitura, através do Estatuto, é uma velha reivindicação dos servidores municipais. Desde o tempo em que era prefeito Henrique Dodsorth que os funcionários reivindicam uma profunda

reforma que corrige injustiças existentes e estabeleça uma organização das várias carreiras e cargos.

HOJE A MENSAGEM

Comforme e conseguimos apurar, será hoje enviada pelo prefeito uma mensagem concluindo por apresentar o anteprojeto de Estatuto. O dia de hoje foi escolhido por ser o dia do funcionalismo público. Caso a mensagem seja enviada hoje mesmo, a Mesa terá de enviar a matéria para a Comissão de Justiça e em seguida encaminhar as outras comissões competentes.

Entretanto, estamos seguramente informados, pretendem o sr. Alim Pedro fazer que sua «maioria mecanica»

reforma que corrige injustiças existentes e estabeleça uma organização das várias carreiras e cargos.

HOJE A MENSAGEM Comforme e conseguimos apurar, será hoje enviada pelo prefeito uma mensagem concluindo por apresentar o anteprojeto que quer fazer aprovar em dias. A atitude apressada é tanto mais estranha quanto as 37 organizações dos funcionários municipais, congregadas em torno do Clube Municipal, não foram ouvidas pelo prefeito, que para isto se bateu exclusivamente no sr. Joel Ruthenro de Paiva, secretário de administração e funcionário já conhecido como usufrutário de vários privilégios.

O que os servidores municipais desejam é o tempo necessário para examinar o anteprojeto, de modo a que possam sugerir emendas aos vereadores, por mais não fosse porque o envio da mensagem é uma vitória conquistada pelo funcionalismo em luta que durou vários anos.

ACONTECEU NA CIDADE

HOJE, dia do funcionário público, é facultativo o ponto em todos os repartições municipais. Nas estatísticas federais, o expediente será normal. O RAPAZ chegou no Restaurante Danúbio Azul, Av. Mem de Sá, 34, e pediu uma refeição. Depois de jantar, por volta das 22 horas, falecendo misteriosamente. A polícia apurou que o suíte, Juarez Vieira, residente em Uberaba, Minas, estava desaparecido há mais de um mês. Nos seus bolsos não foi encontrado um centavo. Acredita-se que o provavelmente viera tentar a vida no Rio.

Comemoração do Dia do Funcionário

A União dos Operários Municipais convidou os sócios e funcionários em geral para assistirem à comemoração do Dia do Funcionário, que a União fará realizar hoje, às 17 horas, em sua sede social à Rua Afonso Cavalcanti, 134. O programa consta de sessão cinematográfica e palestra sobre a obra proferida pelo sócio Manoel Antônio do Oliveira. Após, será servido um coquetel.

HOJE, dia do funcionário público, é facultativo o ponto em todos os repartições municipais. Nas estatísticas federais, o expediente será normal. O RAPAZ chegou no Restaurante Danúbio Azul, Av. Mem de Sá, 34, e pediu uma refeição. Depois de jantar, por volta das 22 horas, falecendo misteriosamente. A polícia apurou que o suíte, Juarez Vieira, residente em Uberaba, Minas, estava desaparecido há mais de um mês. Nos seus bolsos não foi encontrado um centavo. Acredita-se que o provavelmente viera tentar a vida no Rio.

Comemoração do Dia do Funcionário

A União dos Operários Municipais convidou os sócios e funcionários em geral para assistirem à comemoração do Dia do Funcionário, que a União fará realizar hoje, às 17 horas, em sua sede social à Rua Afonso Cavalcanti, 134. O programa consta de sessão cinematográfica e palestra sobre a obra proferida pelo sócio Manoel Antônio do Oliveira. Após, será servido um coquetel.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão

INFORMOU a Agência Nacional que a subcomissão especial da Câmara, que está discutindo e votando o Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos Civis da União, deverá concluir os seus trabalhos ainda hoje, quando se comemora o «Dia do Funcionário».

Os deputados membros da subcomissão estão trabalhando intensamente há três dias, para concluir sua tarefa ainda esta tarde.

MAIS DE QUINHENTAS EMENDAS

Foram apresentadas 540 emendas ao Plano. Até ontem, a subcomissão especial já havia discutido e votado 450 dessas emendas, restando 90 para hoje.

Esperada Hoje a Conclusão dos Trabalhos da Subcomissão